

## Economia



Affonso Ritter  
**Observador**

aritter20@gmail.com

### iPhone paga estacionamento

O Moinhos Shopping de Porto Alegre é o primeiro do Estado a oferecer um aplicativo para pagar estacionamento via iPhone e iPad. Desenvolvido com a tecnologia mobile da Moving, pode ser baixado de graça pelo site do Moinhos, pela Apple Store ou ainda pelo QR Code estampado em peças de sua campanha. O pagamento, no sistema de crédito, é efetivado a partir da inserção do código do tíquete do estacionamento na ferramenta, que pode ser acessada pela rede Wi-Fi gratuita do empreendimento. Outra opção do Moinhos Shopping para pagar o estacionamento é o Debit Card, pelo qual o cliente carrega um cartão com valores de R\$ 20,00 ou R\$ 40,00 recarregáveis indefinidamente.

### Digicon cresce 21%

A Digicon, de Gravataí, especializada em automação de processos, fechou 2012 com faturamento de R\$ 69 milhões, expansão de 21%, impulsionada, sobretudo, pelas áreas de controle de acesso e soluções para mobilidade urbana. A empresa pertence ao Grupo Digicon, que faturou R\$ 288 milhões. Integra ainda o grupo a Perto, especializada em automação para bancos e varejo.

### Software gaúcho

A NetEye, de São Leopoldo, está presente na SolidWorks World 2013, que acontece até hoje em Orlando (EUA). É para lançar seu software corporativo, que atende às demandas de gerenciamento, customização de investimentos e aumento da produtividade. A presença na feira integra seu plano de internacionalização, iniciado pela parceria com a portuguesa NovelActron.

### Simecan em Hannover

O Simecan está com as inscrições abertas para a Missão Empresarial à Feira de Hannover, marcada de 8 a 12 de abril, cujo foco é o desenvolvimento de soluções e equipamentos relacionados à mobilidade, sustentabilidade, urbanização e escassez de recursos. A missão é aberta à comunidade empresarial e prevê a saída no dia 6, com retorno no dia 14 de abril.

### O Empório da Saúde

O Empório e Armazém da Saúde escolheu o Paseo Zona Sul para abrir sua primeira loja em Porto Alegre, voltada a suplementos alimentares, produtos saudáveis e naturais, cereais e oleaginosas a granel, cosméticos naturais, anticelulite e antirrugas, iogurtes naturais, acelerador metabólico, compostos de proteínas e shakes para redução de peso, entre outros.

### Mais gente em bares da Capital no verão

Ao contrário do que se poderia imaginar diante da fuga em massa para as praias, pesquisa realizada pela Abrasel-RS constatou que o movimento de bares e restaurantes aumenta 16% em média durante o verão em Porto Alegre. A preferência culinária dos clientes tem sido por frutos do mar e alimentos mais leves, combinando com as altas temperaturas. Entre as bebidas, o primeiro lugar fica com o chope, seguido de cerveja e água. Para manter o movimento no verão, os bares e restaurantes adotam ações diferenciadas, como decorações temáticas com motivos litorâneos, atendentes com roupas descontraídas e promoções.

### Desenvolvimento

# Retomada do crescimento depende mais do governo

Especialistas palestram hoje na ESPM sobre ritmo da economia em 2013



Patricia Palermo



Simone Diefenthaler Leite



Marco Antônio Martins

### Clarisse de Freitas

clarisse@jornaldocomercio.com.br

“Que o governo faça sua parte”. Essa é a condição para que as projeções para 2013 sejam positivas, ao menos nas três abordagens que serão apresentadas na noite de hoje no seminário Perspectivas Econômicas e Financeiras para o Ano de 2013, evento gratuito promovido pela ESPM Sul e que vai reunir a economista-chefe da Fecomércio-RS, Patricia Palermo, a diretora financeira do Grupo Urano, Simone Diefenthaler Leite, e o presidente da Apimec-Sul, Marco Antônio Martins, para projetar os cenários econômico e financeiro dos próximos meses.

Segundo Patricia Palermo, não será difícil ter um ano melhor que 2012, porque o ano passado foi marcado por resultados muito fracos. Ela explica que 2013 vai ser de recuperação, principalmente para a indústria, se algumas coisas acontecerem. “Se o câmbio permanecer no patamar atual e a agenda de investimentos e parcerias público-privadas se confirmar. Isso pode ser uma alavanca para que o interesse privado se volte ao investimento e estimule o crescimento. O fundamental é que o setor público consiga desatar os nós do investimento e realizar as parcerias de modo efetivo”, indicou.

Para a economista, o convencimento da presidente Dilma Rousseff quanto à importância da participação privada nos grandes investimentos pesa

positivamente na avaliação otimista do cenário para 2013. Porém, ela pondera que só a boa vontade não é suficiente e indica que as regras e as motivações das parcerias público-privadas precisam ser mais bem delineadas, para que os contratos não percam o foco ao tentar abarcar múltiplos objetivos.

“Conta negativamente, no entanto, todo esse passado recente do governo federal, sobretudo na questão da energia elétrica. Os negócios precisam ser viáveis e bons para as duas partes. As empresas entram no processo para ganhar alguma coisa, e precisam ganhar”, afirmou Patricia, ao avaliar que, apesar do cenário internacional desfavorável, o crescimento brasileiro tropeça em questões internas que tiram competitividade da indústria local. Ela cita a baixa produtividade da mão de obra, a falta de infraestrutura e o “imbróglio” tributário.

Estes pontos também são lembrados pela diretora do Grupo Urano e presidente da Câmara de Indústria e Comércio de Canoas, Simone Leite, que fará suas projeções a partir da ótica industrial. “Percebemos que a economia migra para os serviços, com um incremento do PIB desse setor e um decréscimo do PIB da indústria”, lamenta, ao acrescentar outros fatores à lista de entraves ao crescimento econômico, como o piso regional, o custo logístico e o desmonte das cadeias produtivas pela migração de empresas para outras regiões do País.

Simone afirma que o crescimento só será retomado de fato se a indústria gaúcha tiver condições de competir com os produtos importados - e, por isso, é tão importante a ação do governo para diminuir o custo-Brasil.

Para o presidente da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec-Sul), Marco Antônio Martins, a melhor forma de o governo estimular o crescimento é acabar com as incertezas que têm afastado os investidores estrangeiros do mercado financeiro nacional. “Num cenário de recuperação internacional, o Brasil não pode gerar mais incerteza que os outros Brics (grupo de países emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)”, sentenciou.

Para ele, se o governo conseguir retomar a confiança do investidor internacional, o ano de 2013 pode ser o início da recuperação da BM&FBovespa, que acumulou quedas nos últimos três anos. Isso, apontou, para o investidor brasileiro, poderá significar um ano de recuperação de perdas. “Investidores não gostam de inflação e de mudanças nas regras. Se o governo conseguir sinalizar consistência nas ações, controlar as pressões inflacionárias, levar a inflação para a meta e parar de mudar as regras (como fez com o setor elétrico), há um bom indício de que o investidor estrangeiro volte e a bolsa se recupere”, afirmou.



SUA PUBLICIDADE LEGAL NO JC.

LIGUE 3213.1341.